

# Revisões de Projeto, Revisões de Código e a Perspectiva Planeje-e-Documente sobre a gerência de projetos

SIN5005 — Tópicos em Engenharia de Software

---

Daniel Cordeiro

30 de outubro de 2019

Escola de Artes, Ciências e Humanidades | EACH | USP

# As seis fases de um projeto:

## 1. Entusiasmo

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

# As seis fases de um projeto:

1. Entusiasmo
2. Desilusão

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

# As seis fases de um projeto:

1. Entusiasmo
2. Desilusão
3. Pânico

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

# As seis fases de um projeto:

1. Entusiasmo
2. Desilusão
3. Pânico
4. Procura pelo culpado

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

# As seis fases de um projeto:

1. Entusiasmo
2. Desilusão
3. Pânico
4. Procura pelo culpado
5. Punição do inocente

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

## As seis fases de um projeto:

1. Entusiasmo
2. Desilusão
3. Pânico
4. Procura pelo culpado
5. Punição do inocente
6. Admiração por aqueles que não participaram

Do livro *Red Zone Management* por Dutch Holland.

## Organização alternativa da equipe?

- Planeje-e-Documente requer documentação e planejamento extensivos e depende de um gerente experiente
- Como deveríamos organizar uma equipe Ágil?
- Há alguma alternativa a organização hierárquica, com um gerente que executa o projeto?

# Scrum: organização da equipe

- Equipe de “2 pizzas” (4 a 9 pessoas)
- “Scrum” inspirado em reuniões curtas e frequentes:
  - reuniões de 15 minutos sempre na mesma hora e lugar
  - para aprender mais: *Agile Software Development with Scrum*, de Schwaber & Beedle

- Todos devem responder a três perguntas:
  1. O que você fez desde a reunião de ontem?
  2. O que você planeja fazer hoje?
  3. Existe algum impedimento ou obstáculo?
- Ajuda cada membro da equipe a identificar o que ele precisa

# Papéis no Scrum

- **Equipe:** uma equipe de tamanho “2 pizzas” que entrega o software
- **ScrumMaster:** o membro da equipe que:
  - protege a equipe de distrações externas
  - mantém a equipe focada no trabalho em questão
  - impõe regras (ex: padrões de código)
  - remove os obstáculos que impedem a equipe de progredir
- **Proprietário do produto** (*product owner*): um membro da equipe (que não o ScrumMaster) que representa a voz do cliente e prioriza as histórias de usuário

O scrum baseia-se na auto-organização e os membros da equipe frequentemente se revezam entre funções diferentes.

Conflitos podem ocorrer (como em qualquer trabalho em equipe).  
Ex: visões contrárias sobre a direção técnica que deverá ser seguida.

1. 1º liste os itens nos quais todos concordam:
  - não comece listando as divergências
  - muitas vezes percebe-se que eles estão mais de acordo do que imaginavam
2. cada lado tenta articular os argumentos do outro, mesmo que não concorde com tudo
  - evita confusão sobre os termos ou hipóteses, o que muitas vezes é a causa do conflito

3. Confronto construtivo (Intel) — se você discorda veemente de uma proposta, você é obrigado a contestá-la (mesmo para os seus chefes)
4. Discordar, mas se comprometer (Intel)
  - uma vez que a decisão for tomada, você deve abraçá-la e seguir em frente
  - “Eu discordo, mas vou ajudar a fazer mesmo que eu discorde”.

Resolução de conflitos também pode ser útil na vida pessoal!

# Scrum: resumo

- Basicamente, uma pequena equipe auto-organizada com uma reunião curta (e de pé) todos os dias
- Trabalho dividido em “sprints” de 2–4 semanas
- Sugere que os membros troquem os papéis entre si (especialmente o proprietário do produto) a cada iteração



Créditos: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:ST\\_vs\\_Gloucester\\_-\\_Match\\_-\\_23.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:ST_vs_Gloucester_-_Match_-_23.JPG)

# Dica para uso de Scrum



- “As reuniões em pé de 5 minutos realmente nos ajudaram a ficar na linha e a compartilhar conhecimento quando estávamos empacados”



- “O maior desafio para nós era a comunicação/coordenação do time”
- “Tenha um líder scrum por vez, rotacione o cargo”
- “1 reunião por semana não era suficiente”

Qual afirmação relacionada a equipes é verdadeira?

1. Se compararmos P-e-D com Scrum, gerentes de projetos P-e-D agem tanto como o ScrumMaster como quanto o proprietário do produto
2. Equipes devem evitar conflitos entre seus membros a todo custo
3. P-e-D pode ter equipes muito maiores do que as equipes Scrum, com cada equipe reportando diretamente para o gerente de projeto
4. Como mostram os estudos, 84–90% dos projetos terminam no prazo e no orçamento. Gerentes P-e-D podem prometer um conjunto de funcionalidades a seus clientes com toda confiança de chegarão a um acordo sobre o custo e o prazo

# Programação pareada

---

## Duas cabeças pensam melhor do que uma?

- Estereótipo: um “lobo solitário” trabalhando a noite toda à base de energéticos
- Será que há uma maneira mais sociável de programar?
  - Quais seriam os benefícios de termos várias pessoas programando juntas?
- Como você faria para evitar que uma pessoa fizesse todo o trabalho, enquanto a outra pega um café e checa seu Facebook?

## Objetivo

Melhorar a qualidade do software e reduzir o tempo para fazer uma tarefa ao manter 2 pessoas desenvolvendo o mesmo código.

- Algumas pessoas (e empresas) adoram
- Alguns alunos também gostavam e aplicavam isso em seus projetos

# Programação pareada



- Sente lado a lado colocando os monitores voltados para si
- Os computadores não são “pessoais”; são para uso dos pares
- Para evitar distrações, nada de ler e-mails ou navegar na web

# Programação pareada

- O **piloto** digita o código e pensa taticamente em como completar a tarefa atual, explicando seus pensamentos em voz alta enquanto digita
- O **navegador** revê cada linha de código assim que ela é digitada, agindo como uma rede de segurança para o piloto
- O **navegador** pensa estrategicamente sobre os problemas futuros, fazendo sugestões para o piloto
- Requer bastante conversa e concentração
- **Os pares alternam os papéis**

# Avaliação de programação pareada

- PP é **mais rápida**<sup>1</sup> quando a tarefa é mais simples
- PP alcança **maior qualidade** quando a tarefa é mais difícil
  - ... e código mais legível também
- Mas requer mais esforço de concentração do que programação solo
- Além disso, funciona como ferramenta de transferência de conhecimento
  - expressões idiomáticas de linguagens de programação, truques de ferramentas, processos da empresa, tecnologias mais novas, etc.
  - algumas equipes forçam a troca dos pares a cada nova tarefa; eventualmente todo mundo é pareado com todo mundo (“pareamento promíscuo”)

---

<sup>1</sup>(Cockburn e Williams, 2001) relataram uma redução de 20%–40% no tempo e constataram que o código inicial falhou em 15% dos testes [vs. 30% para devs. solos]. Entretanto, pares levaram 15% a mais de tempo por tarefa.

# Programação pareada: o que (não) fazer

- **Não** fique mexendo no seu *smartphone* enquanto estiver de navegador
- **Considere** formar um par com alguém que não tenha o mesmo nível de experiência que você — vocês dois irão aprender com isso!
  - tentar explicar é uma ótima forma de entender algo
- **Troque o papel** frequentemente — cada papel exercita um conjunto de habilidades diferentes e você aprenderá algo com ambos
  - o navegador aprimora sua capacidade de explicar suas ideias ao piloto

Qual afirmação relacionada à Programação Pareada é verdadeira?

1. Programação pareada é mais rápida, produz melhor qualidade, é mais barata e requer menos esforço do que programação solo
2. O Piloto trabalha na tarefa atual, o navegador pensa estrategicamente nas próximas tarefas
3. Um par eventualmente perceberá quem é o melhor como piloto e como navegador, e, então, ficarão sempre nesses papéis
4. Programação promíscua é uma solução de longo prazo para o problema de falta de programadores



- “Nos ajudou a evitar erros bobos que poderiam ter nos custado bastante tempo para depurar”
- “A troca de pares frequentemente acabou deixando o time mais coeso”

- **Revisão de projeto** (*design review*): encontro onde os autores apresentam o projeto
  - aproveita-se o conhecimento dos participantes da reunião
- **Revisão de código** (*code review*) realizada depois da implementação do projeto

# Agenda de uma revisão

- Prepare uma lista de perguntas/problemas que você gostaria de discutir
- Comece com uma descrição de alto nível do que o cliente quer
- Mostre a arquitetura do software, mostrando as APIs e deixando claro os padrões de projeto usados em cada nível de abstração
- Percorra **o código e a documentação**: planejamento do projeto, cronograma, plano de testes, ... mostre a *Verificação & Validação* (V & V) do projeto

## Receita para uma boa reunião: SAMOSAS

- *Start* (comece) e pare uma reunião no momento certo
- *Agende* os tópicos a serem tratados antes da reunião; se não houver uma agenda, cancele a reunião
- *Minutes* (atas) devem ser registradas para que, posteriormente, os resultados sejam lembrados por todos; o primeiro item da agenda é encontrar um escrivão
- *One* (um) falante por vez; não interrompa quando o outro estiverem falando
- *Send* (envie) o material antes da reunião, já pessoas leem mais rápido do que falam
- *Action items* (liste o que deve ser feito), no final do encontro, para que as pessoas saibam o que fazer como resultado da reunião
- *Set* (estabeleça) a data e o horário do próximo encontro

A lista do que deve ser feito resultante da última reunião deve ser a primeira coisa a ser apresentada no início da próxima reunião.

# Como melhorar as revisões?

- Alan Shalloway<sup>2</sup>: o projeto formal e revisões de código são feitos muito tarde no processo para terem um grande impacto
- Recomenda fazer isso mais cedo, com reuniões menores chamadas de “revisões de abordagem” (*approach reviews*)
  - alguns desenvolvedores mais experientes ajudam o time a preparar uma primeira abordagem para resolver o problema
  - *brainstorms* com o grupo para identificar abordagens diferentes
- Se for fazer uma revisão formal do projeto, sugere que se faça primeiro uma *mini revisão do projeto* para se preparar

---

<sup>2</sup>Agile Design and Code Reviews, 2002,

<http://www.netobjectives.com/download/designreviews.pdf>

## Métricas quantitativas vs. revisões

- Estude muitos projetos e guarde as médias, defina como base para novos projetos e compare:
  - tamanho do código (KLOC), esforço (meses)
  - marcas (*milestones*) cumpridas, casos de testes realizados
  - defeitos descobertos, taxa de reparo / mês
- Será que esses valores são correlatos e poderiam substituir as revisões?

*“Entretanto, nós ainda estamos muito longe dessa situação ideal e não há sinais de que um método de avaliação automática de qualidade se torne realidade em um futuro próximo” — Sommerville, 2010*

# Métodos ágeis e revisões

- Pivotal Labs — programação pareada implica em revisões contínuas ⇒ não fazem revisões especiais
- GitHub — **Pull Requests**<sup>3</sup> ao invés de revisões
  - um desenvolvedor pede para que seu código seja integrado à base de código
  - todos os desenvolvedores veem cada pedido e determinam como ele pode afetar seu próprio código
  - se houver problema, uma discussão online se inicia na página com o pedido
  - essas “mini revisões” acontecem diariamente ⇒ não fazem revisões especiais

---

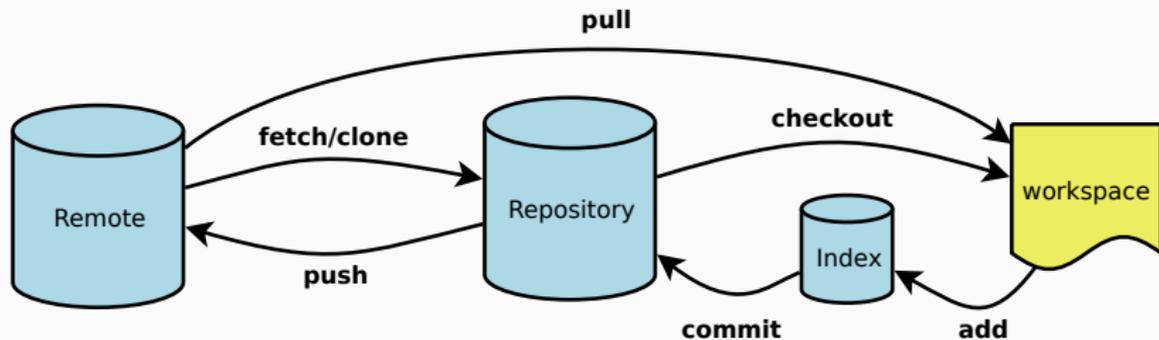
<sup>3</sup><https://help.github.com/articles/about-pull-requests/>

Qual afirmação sobre Revisões e Reuniões é falsa?

1. Tentam melhorar a qualidade do software usando o conhecimento dos participantes
2. Elas resultam em troca de informações técnicas e são de grande valia como ferramenta educacional para o pessoal júnior
3. Podem ser benéficos tanto para os que apresentam como para os que assistem
4. O 'A' em SAMOSA significam *Agenda* e **Action itens**, que são características opcionais de boas reuniões

Usando ramificações de forma eficaz: branches de funcionalidade

---

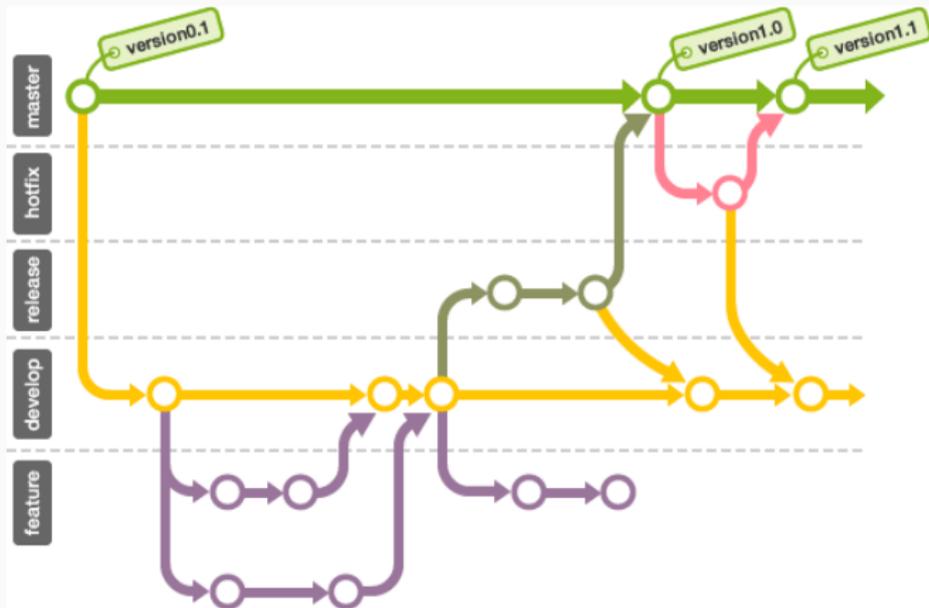


Veja uma boa introdução em:  
<https://github.com/HackBerkeley/intro-git>

# Ramos (branches)

- Desenvolvimento no ramo principal (*master*) vs. *branches*
  - criar um *branch* é barato!
  - para escolher outro *branch*: **checkout**
- Separa o histórico de *commits* por *branch*
- Faça o *merge* do *branch* de volta ao *master*
  - ... ou faça o *push* das mudanças feitas no *branch*
  - a maior parte dos *branches* eventualmente morrem
- A melhor aplicação da ideia de *branches* em apps SaaS Ágeis: *branch* de funcionalidade

# Ramos (branches)



# Criando novas funcionalidades sem atrapalhar o código que já funciona

1. Para trabalhar em uma nova funcionalidade, crie uma nova *branch* **apenas para aquela funcionalidade**
  - muitas funcionalidades podem estar em desenvolvimento simultaneamente
2. Use o *branch* **apenas** para as mudanças necessárias para **essa funcionalidade**, depois faça o *merge* no *master*
3. Remover essa funcionalidade  $\iff$  desfazer o *merge*

## Em um app bem fatorado

Uma funcionalidade não toca muitas partes de uma aplicação.

- Para criar um novo *branch* e usá-lo  
`git branch funcionalidade-nova`  
`git checkout funcionalidade-nova`
- Edite, adicione, faça *commits*, etc. no *branch*
- Faça um *push* das mudanças para o repositório original (opcional)

```
git push origin funcionalidade-nova
```

- cria um *tracking branch* no repositório remoto
- Volte para o *branch master* e faça o *merge*:  
`git checkout master`  
`git merge funcionalidade-nova`

## Rebase & Pull Request

- Fazer o *rebase* de um *branch* em x significa fingir que o ramo foi criado a partir de x
- Pra quê?
- Os conflitos de *merge* devem ser resolvidos manualmente, assim como um *merge* comum
  - opcional: *squash* (“esprema”) múltiplos *commits* em um, para simplificar um *merge* futuro
  - *pull request* pode ser do mesmo repositório ou de uma cópia *forked* do repositório
- Só então faça o *pull request* no *master*
- Por quê usar isso ao invés de *merge*?
- Veja:  
<https://developer.atlassian.com/blog/2014/12/pull-request-merge-strategies-the-great-debate/>

## Pull Requests podem ser usados como Revisões de Código

- Abrir um Pull Request significa esperar que outros membros do time façam uma revisão do código e comentem as modificações
  - no Google, nenhum código é incorporado à base de código sem que ao menos 1 pessoa revise o código, mesmo que seja só para dizer “*Looks good to me*” (LGTM)
- Dependendo do resultado da revisão, o PR pode ser fechado (retirado) ou revisto antes do *merge*
- Os desenvolvedores do GitHub trabalham exclusivamente desse jeito

Se você tentar fazer um *push* e receber o erro **non-fast-forward (error): failed to push some refs**, qual afirmação é falsa?

1. Alguns *commits* feitos no repositório remoto não estão presentes no seu repositório local
2. Você precisa fazer um *merge/pull* antes de poder completar o *push*
3. Você precisa manualmente corrigir os conflitos no *merge* em um ou mais arquivos
4. Seu repositório local está desatualizado em relação ao remoto